

III DOMINGO DA QUARESMA (Ano C)

1. Quando reflectimos sobre os três textos da Palavra de Deus, neste domingo da Quaresma, compreendemos como DEUS É BOM.

Faz parte do caminho quaresmal reconhecer o rosto de Deus, “lento para a ira e cheio de misericórdia” (Sl 103). As primeiras palavras que nos surpreendem são aquelas que Deus disse a Moisés: “Eu vi a opressão do meu povo, nas terras do Egito, e decidi-Me a libertá-lo.” (Ex 3,7-8)

Os versículos do Evangelho, depois de contarem as histórias de sofrimento por dois grupos de galileus, condenados por Pilatos, referem a capacidade de perdão que há no coração de Deus.

Na parábola do vinhateiro, a figueira não será cortada, porque “talvez venha a dar fruto” (Lc 13,9). É que Deus sabe esperar e confia na capacidade do homem que consegue vencer as dificuldades, superar os erros e abrir o coração ao querer de Deus.

Mas, a tanto amor de Deus o homem deve corresponder com acrescida generosidade, mantendo-se alerta para não cair na tentação.

A expressão pronunciada por São Paulo é clara: “Quem está de pé tome cuidado para não cair.” (1Cor 10,12)

A BONDADE DE DEUS

2. Esta página do Livro do Êxodo é das mais reveladoras da ternura de Deus para com o seu povo. Na sua bondade, Deus consegue até converter o coração de Moisés. Moisés era um homem duro, defendera os israelitas que sofriam muito no trabalho escravo para a construção das pirâmides do Egito. Enfrentando os agressores chegou mesmo a matar um egípcio e a separar israelitas em luta de irmãos.

Depois, porque estava a ser perseguido, fugiu para as terras de Madian. Foi ali que foi chamado por Deus. Foi tornado mensageiro na libertação do Povo de Israel.

Deus é assim, não se preocupa apenas com o Povo, procura recuperar cada pessoa, confiando-lhe uma missão. Assim, Moisés, de homem violento, passa a ser um homem tranquilo, enviado por Deus para salvar o seu povo.

DEUS SABE ESPERAR

3. Há na Palavra de Deus inúmeras situações em que os profetas lhe pedem que leve até ao fim a sua paciência para com o Povo de Israel.

Moisés chega quase a dizer a Deus que compreende o seu povo quando este se revolta no deserto; também noutra ocasião, o enviado de Deus pede para ser poupada a cidade, desde que haja ao menos dez justos; agora, já no Novo Testamento, a parábola contada por Jesus refere que é possível salvar a figueira, esperando que venha a dar fruto, no ano seguinte. Estamos a ver e a sentir que é sempre um Deus de amor que sabe esperar pela conversão do homem.

Quantas vezes parece que o homem desafia Deus, mas Deus continua a confiar na possibilidade de o homem se converter.

A ATITUDE DO HOMEM PERANTE UM DEUS QUE AMA

4. Se Deus tem compaixão do seu povo, se Deus sabe esperar, se Deus acolhe a súplica dos seus enviados, então o homem (eu, cristão) tem de corresponder a tanta generosidade, a tanto amor, a tanta ternura.

Qual a urgente atitude do homem?

A da vigilância para que, estando de pé, não caia, quer dizer aceitando as dificuldades, mas sempre em vigilância para não cair em tentação.

5. No seu conjunto, os três textos deste domingo desafiam à conversão permanente. Guiados pela liberdade de Filhos de Deus, compreendendo a sua ternura por todos nós, os cristãos correspondem a tanto amor com uma fidelidade sempre maior.

6. O nosso Deus não é um Deus de castigos, é um Deus misericordioso, cheio de amor por todos os seres humanos.

Certamente que cada um já tem sido, na sua vida, visitado pela ternura de Deus. Então, como retribuir?

Todos devemos retribuir essa ternura na relação com os outros. A essa ternura chama-se acolhimento e os cristãos são convidados a acolher de uma maneira universal, como Jesus a todos acolheu.

7. Acolher é muito mais do que atender o outro. No atendimento, não nos comprometemos; mas quando acolhemos envolvemo-nos no problema do outro e estamos disponíveis para o apoiar em tudo o que ele precise.

Sobretudo nós, os cristãos, sentimos que a ternura de Deus nos possui e nos pede para sermos bons com todos os que passarem na nossa vida.

8. E hoje, de maneira especial, são dezenas de milhares os deslocados e desorientados que vêm da Ucrânia para serem acolhidos e tratados como irmãos. E nós, que somos Igreja, devemos ter um amor

privilegiado pelos mais pobres e os que mais sofrem e os que deixaram as suas terras e casas em chamas, descobrindo como e onde vamos acolher, como e onde vamos expressar a nossa ternura.

PRECES PELOS POVOS DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA

9. “No passado dia 15 de Março, a cristandade inteira recebeu a feliz notícia, cheia de esperança e alegria, dada pelo próprio Papa Francisco de que no próximo dia 25 do presente mês de Março, Solenidade da Anunciação do Anjo Gabriel a Nossa Senhora – os Povos da Rússia e da Ucrânia serão consagrados ao Imaculado Coração de Maria.

Já por duas vezes, São João Paulo II, no início dos anos oitenta tinha tomado tal iniciativa, lembrando o pedido que Nossa Senhora tinha feito à Irmã Lúcia aquando das suas aparições na Cova da Iria, em 1917. Esta atitude feliz do Santo Padre tem em atenção a desgraça e o drama terrível que a Ucrânia está a viver.”

Sim, oremos por intercessão de Maria Santíssima para que os líderes da Rússia se convertam e para que a Ucrânia possa viver os seus dias em paz e prosperidade e possa ser um Estado de Direito, independente e livre.

Votos de uma semana quaresmal vivida em agradecimento a Deus que nos devota uma ternura sem limites e nos pede que usemos da mesma bondade para com os que mais precisam.

P.S. Texto escrito segundo a antiga ortografia.